

Quem por
si julga os ou-
tros, julga-se
a si próprio.

POPULAR

ANO IV—N.º 82

ABRIL

16

1 9 5 6

AVENÇA

A Voz de

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Escola Técnica de Loulé Bispo do Algarve

A fim de solicitar do Sr. Ministro da Educação Nacional, a criação, nesta vila, de uma Escola Técnica, deslocou-se a Lisboa e foi recebida no dia 12 por aquele ilustre membro do Governo, uma Comissão presidida pelo Sr. Engenheiro Mascarenhas Gaivão, digno Governador Civil de Faro, e constituída pelos Srs. Dr. Maurício Serafim Monteiro, Presidente do Município, vereadores Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Rosal Costa, Dr. José Bernardo Lopes, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, José Francisco Costa, Vice-Provedor da Misericórdia, Manuel Guerreiro Pereira, representante do Comércio e Manuel Maria Rosa Guerreiro, pelos Sindicatos e à qual se juntaram, em Lisboa, os Srs. Engenheiro Sebastião Ramires e Coronel Sousa Rosal, Deputados pelo Algarve e corpos directivos da nossa Casa regional. Eng.º José António Madeira, Dr. Quirino Meilha, Sousa Carrusca, Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, entusiásticos amigos de Loulé.

Abastecimento de águas

POR virtude dos trabalhos de pesquisa que estão a ser levados a efeito, mediante a abertura de um furo imponderadamente localizado muito perto daquele de que a vila se abastece, há quase 8 dias que a água da canalização sai imprópria para consumo.

Dizem-nos que, pela profundidade a que os trabalhos são feitos, não há perigo de infiltrações microbianas, mas o que é certo é que o líquido precioso e indispensável nos aparece barrento e tão terroso, que nem serve para banhos, quanto mais para ser bebido.

Parecia-nos que os trabalhos deviam ter sido logo suspensos, mas não. A broca continua e se os que podem, passaram a beber água de Monchique, os pobres têm de se sujeitar ao «xarope» de terra que é expelido pelas torneiras.

No dia da romagem a Nossa Senhora

Numa ermida pequenina,
Sempre aberta à fé humana,
Como mensagem divina
Reina a que é Mãe Soberana!

E, num murmúrio de prece,
A luz da fé que o invade,
Nunca o romeiro se esquece
Da Senhora da Piedade!...

Um velho romeiro

COMEMORANDO a passagem do 3.º aniversário da sagração episcopal do Senhor D. Frei Francisco Rendeira, Venerando Bispo do Algarve, ocorrida no passado dia 12, a Sé de Faro encheu-se de fiéis que assistiram à Missa Solene vespertina e ao Te-Deum de acção de graças promovidos pelo Cabido.

Depois destes actos religiosos toda a assistência se dirigiu ao Paço Episcopal a apresentar cumprimentos ao Venerando Bispo.

(Continuação na 10.ª página)

Ligações ENTRE Lisboa e o Algarve

O Aeroporto de Faro

A propósito da discussão da proposta de lei sobre Turismo, o nosso ilustre conterrâneo e deputado, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, lembrou o interesse que, para o Turismo Algarvio, teria a construção do tão falado aeródromo de Faro. A oportunidade foi muito bem aproveitada acrescentando, como muito bem focou o orador, que não

(Continuação na 10.ª página)

Casa do Algarve em Lisboa

Cumprimentos ao novo Director do S. N. I. C. P. T.

Uma brilhante representação da Casa do Algarve, apresentou no dia 2 do corrente, ao sr. Dr. Eduardo Brazão, os cumprimentos desta colectividade com o pedido de apoio a duas das mais instantes aspirações algarvias: O Aeroporto de Faro e a construção da Pousada de Sagres. Foi-lhes prometido o apoio daquele importante Departamento Oficial para a primeira obra e assegurada a realização da segunda.

Romagem ao túmulo de S. Gonçalo de Lagos, em Torres Vedras

Realiza-se no dia 22 do corrente a romagem da Casa do Algarve à Igreja da

Graça, em Torres Vedras, onde se realizarão várias cerimónias, como Missa, abertura do túmulo e preleções alusivas.

Do programa constam ainda visitas ao Museu, Biblioteca, Casa do Conselho de D. João I, Castelo e túmulo dos Perestrelos.

Visita de intercâmbio e realização de um sarau algarvio

Está marcado para a 1.ª quinzena de Maio, a realização de um comboio especial ao Algarve, das Casas Regionais de Lisboa e a realização, em Lisboa, de um espectáculo com a colaboração dos grupos folclóricos algarvios, no Coliseu dos Recreios, em data a fixar.

(Continuação na 2.ª página)

Coi nomeado vice-presidente da Câmara o sr. José João Ascensão Pablos

NO passado dia 7 tomou posse das elevadas funções de Vice-Presidente da Câmara de Loulé, para que foi nomeado pelo Sr. Ministro do Interior, o nosso velho amigo Sr. José João Ascensão Pablos que, pela 2.ª vez serve o concelho no seu Município.

Presidiu ao acto, por delegação do Chefe do Distrito, o Sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, ilustre Presidente da Câmara que, fazendo o elogio do seu novo colaborador, declarou ser grande a sua alegria por encontrar nele um louletano economicamente independente, despido de vaidade e de ideais políticos e animado do mais acendrado espírito de lealdade, qualidades que contribuem, acima de quaisquer outras, para uma profícua acção governativa, tanto no campo nacional, como dentro dos limites da administração municipal.

O empossado agradeceu as palavras que lhe foram diri-



José João Ascensão Pablos

das, afirmando que nem a vaidade, nem a política, nem qualquer interesse material o haviam movido para aceitar o convite para o desempenho das funções em que acabava de ser investido, pois apenas o movera o desejo único de colaborar na obra grandiosa do Senhor Presidente do Conselho, como soldado discipli-

(Continuação na 6.ª página)

Distribuição anual dos prémios municipais

EM sessão solene em que o sr. Governador Civil se fez representar pelo sr. Presidente da Câmara, procedeu-se ontem à distribuição dos prémios aos alunos naturais deste concelho que no ano findo mais se distinguiram em cada um dos diversos ramos e graus de ensino.

Presidiu à sessão o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, ilustre presidente do município,

ladeado pelos srs. vice-presidente, Director da Escola do Magistério Primário, Delegado do Director Escolar, comandante da Secção da G. N. R., Delegado Distrital da Ordem dos Advogados, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães.

Exposta pelo sr. Presidente a natureza da festa e apresen-

(Continuação na 8.ª página)



Um aspecto da procissão de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, que este ano se realizou com extraordinária concorrência de forasteiros

ECOS DE SALIR CASA DO ALGARVE Ecos do AMEIXIAL Ecos do Ameixial

— Na capela do Barranco Velho, realizou-se no dia 18 de Março findo, o casamento da sr.^a D. Maria Antonieta Júdice Pontes Dias, filha do sr. Inácio Pires Teixeira, proprietário e residente na Pedreira desta freguesia, com o sr. João de Deus Marim Costa, filho do sr. António Dias Costa e da sr.^a D. Feliciano da Soledade Marim Costa, proprietários e residentes nesta localidade.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a D. Maria de Lurdes Júdice Pontes Dias Costa e seu marido sr. António Dias Costa, e por parte do noivo, seus pais.

No final da cerimónia foi servido aos noivos e convidados um almoço no «Abrigo da Montanha» Barranco do Velho.

Ao novo casal, que fixou residência no sítio da Pedreira, enviamos parabéns e desejamos as maiores felicidades.

— Realizaram-se nesta localidade as cerimónias da Semana Santa, tendo assistido elevado número de fiéis a todas as cerimónias, muito especialmente nas procissões do enterro e da Ressurreição.

— Regressou da Suíça há poucos dias, onde se submeteu a uma melindrosa operação aos olhos, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. José Ramalho de Sousa Viegas, a quem desejamos completo restabelecimento, pois o seu estado é ainda grave.

— Numas escavações que o sr. Fernando Inácio Aleixo, desta localidade mandou fazer numa sua propriedade no sítio da Mesquita, próximo das Vendas Novas da Tór, foram encontrados numerosos vestígios de sepulturas. Algumas tinham objectos de barro, uma argola de metal e uma espada em ferro mas quase tudo partido e desfeito pela ferrugem, dando a impressão de tratar-se de objectos da época dos Mouros ou talvez antes.

No local há muitos fragmentos de telhas, tijolos, etc. e vestígios de habitações que ali teriam existido.

— Vimos nesta localidade os Rev.^{as} Padres José António Nobre Duarte e Carlos Patrício.

O Correspon'tente

ECOS DE ALTE

— Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso querido amigo sr. Francisco José Nunes Sequeira.

— Com a idade de 82 anos faleceu nesta povoação o sr. António Lúcio Guerreiro.

— Prosseguem os trabalhos de construção da estrada do Esteval dos Mouros e do caminho para a Serra. — C.

(Continuação da 1.^a página)

Almoço de confraternização

Está deliberado que o primeiro almoço de confraternização do corrente ano, seja dedicado à Imprensa algarvia, com homenagem especial aos escritores Julião Quintinha e jornalistas José Barão e Dr. Mário Lyster Franco.

As inscrições encontram-se abertas na Casa do Algarve e são extensivas a todos os algarvios e amigos do Algarve.

O monumento a Bernardino de Passos, em S. Brás de Alportel

A Comissão Executiva deste monumento, da illustre Presidência do nosso distinto conterrâneo Dr. Guerreiro Murta, deliberou, na sua última reunião, agradecer ao Município de S. Brás de Alportel, as facilidades concedidas para a realização deste melhoramento.

Conferência sobre a intervenção dos algarvios Corte Reais no descobrimento da América

O antigo consul de Portugal em Providence, sr. Dr. Gilberto Marques, realizou no dia 2 do corrente na Casa do Algarve uma brilhante conferência sobre o tema em epígrafe, a propósito da notícia da projectada deslocação da pedra de Dighton do local em que se encontra na América do Norte.

Furgoneta VENDE-SE

BOURWARD de 1.500 kgs., Diesel, em estado novo, por motivo de reirada. Preço: 35 contos sujeito a oferta. Resposta a Eurico Botinas — Dogueno — Almodovar.

— A fim de se informarem dos melhoramentos mais urgentes, de que esta freguesia carece, visitaram esta localidade, no dia 14, do corrente os srs. Drs. José Bernardo Lopes, illustre Presidente da Comissão Concelhia, da União Nacional, que se fazia acompanhar, do novo Presidente da Câmara, Maurício Serafim Monteiro, António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria e do sr. José Rosal Costa Júnior.

Os illustres visitantes, chegaram a esta localidade, por volta das 15 horas, sendo esperados à entrada da povoação, pelas autoridades locais e alguns populares.

Após breves cumprimentos, seguiram para a fonte férrea, a fim de verificarem os melhoramentos de que mais necessita, assim como do desvio, que dá acesso à mesma fonte.

Finda esta visita, seguiram para a sala das sessões, da Junta de Freguesia, que se encontrava deserta.

Por não terem sido avisados não compareceram a maioria dos cabos de polícia, dos montes, assim como, outras pessoas desta povoação, e dos montes da freguesia, que desejavam fazer as justas petições, a que têm direito.

A Junta de Freguesia, apresentou o pedido de um caminho para os Betteiros, e um pontão no caminho da Corte João Marques.

O sr. Presidente da Câmara, em poucas palavras, disse, que lhe causava admiração pedirem tão pouco, e que não tinham sido exigentes, nas suas petições.

Ficamos muito satisfeitos, e contentes, como se estivéssemos a data, não muito distante, da realização dos melhoramentos pedidos.

Augusto Tomaz Teixeira

Cine-Clube

de Vila Real de Santo António

NO dia 20 de Março, festejou o seu primeiro aniversário, com a sua 8.^a sessão, aquela interessante colectividade de amigos do cinema.

No meio das dificuldades que tem encontrado para o seu desenvolvimento e expansão, o Cine-Clube queixa-se, no seu Boletim, da indiferença de muitos sócios e da redução do seu número, fenómeno que não é de estranhar pela pouca compreensão que ainda há na província, da utilidade destas úteis agremiações.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

XVII ANIVERSÁRIO

do Sporting Clube Atlético

Convidam-se todas as pessoas estranhas a esta Sociedade a fazer uma visita às suas instalações durante o mês de Abril.

O povo da freguesia do Ameixial prestou homenagem ao seu pároco

No passado dia 2 do corrente mês fez, um ano que o sr. Padre Joaquim Fernandes Moreira, tomou posse desta freguesia.

Este povo, que tem pelo seu prior, uma grande estima e a maior consideração, resolveu prestar nesse dia, uma sincera homenagem, de agradecimento, pelos revelantes serviços que tem

gias, para o homenageado, e o sr. José Guerreiro Fernandes também enalteceu, as bondosas qualidades de que o homenageado é dotado, e do muito que a freguesia já lhe deve.

A sr.^a professora D. Adelaide da Conceição Vargas, entregou ao homenageado, uma lembrança para uso pessoal, que foi adquirida, pelos habitantes da freguesia.

Falou por fim o homenageado sr. Padre Moreira, que muito comovido disse num breve e eloquente discurso, que julgava a homenagem, que hoje lhe prestavam, imerecida, pois nada mais tinha feito, que o seu dever. E por fim agradeceu a oferta, do que ficava muito reconhecido, pois era mais uma prova de estima de todos os habitantes da freguesia que considerava todos amigos. Por fim o homenageado foi muito cumprimentado e abraçado por todos os presentes.

10/4/1956 — Augusto Teixeira



Padre Joaquim F. Moreira

prestado à freguesia, durante o referido prazo de tempo.

Em homenagem, reuniram aqui, no citado dia 2, algumas centenas de pessoas, de todos os montes da freguesia, e do povo, (sede da freguesia).

Às primeiras horas da manhã, começaram a ouvir-se os foguetes, e morteiros, e ao meio dia foi resada missa, em acção de graças, pelo reverendo padre Moreira.

Às 14 horas, no recinto da escola primária, por não haver casa que comportasse tanta gente, foi efectuada uma sessão presidida pela senhora professora, D. Adelaide da Conceição Vargas, que era ladeada à direita pelo sr. Augusto Tomaz Teixeira, e à esquerda, pelo sr. José Guerreiro Fernandes. Usou da palavra o sr. Augusto T. Teixeira, que enalteceu as qualidades bondosas e humanitárias, de que o homenageado é dotado, e recordou o grande interesse, que tem manifestado, pelos interesses espirituais e materiais da freguesia.

A sr.^a D. Adelaide da Conceição Vargas, teve palavras muito elo-

ALTE EM FESTA

REALIZA-SE, no dia 1 de Maio, a tradicional festa da Fonte Grande, que este ano será abrilhantada pela dinâmica «Orquestra Miami», de Portimão.

O produto desta festa destina-se à compra de um quadro de azulejo com a inscrição de um soneto do poeta Cândido Guerreiro e reparação da estrada da Fonte Grande.

TERÇOS

De diferentes qualidades e preços, a partir de Esc. 10\$00, cada dúzia, para revenda. Pedidos a: SOARES & NOGUEIRA — Est. Nacional — Telef. 27 — Constância.

NÃO É RECLAME

afirmar que as Canetas



São Económicas

Custam apenas 35\$00

Robustas—Resistem aos mais violentos choques

Optimas—Substituem com vantagem uma caneta cara

Com o aparecimento da ERO qualquer pessoa pode possuir uma boa caneta com pouco dinheiro — 7 peças desmontáveis e facilmente substituíveis

Compre uma ERO e ficará satisfeito Um excelente brinde de Páscoa

Vejam o bom gosto das lindas cores recebidas pelo agente em Loulé:

Manuel de Sousa Lopes

Só Milhos Híbridos SELECTAL:

- 1—Os Híbridos Selectal obtiveram o 1.^o LUGAR no conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS
- 2—Selectal tem a COLECCÃO MAIS RICA em Portugal (DeKalb, Kingseross, Wisconsin, Indiana, etc.)
- 3—Nova lista de preços Selectal com PREÇOS OS MAIS BAIXOS DE PORTUGAL

ANÁLISES DE TERRA GRATUITAS

Experiência técnica de 100 anos em Portugal

O objectivo dos BONS AGRICULTORES é aumentar as produções baseando a sua ESCOLHA NA QUALIDADE:

S E L E C T A L

Telef. 670844

Rua da Boa-Vista, 180-2.^o

L I S B O A

Manuel Guerreiro Fernandes

Participa aos seus Prezados Clientes e ao Ex.^{mo} Público que acaba de ampliar e modernizar o seu estabelecimento de

Ourivesaria - Relojoaria

transferindo-o para os n.^{os} 16 a 22 da Rua 5 de Outubro, onde espera continuar a merecer a preferência e as atenções com que tem sido distinguido durante os 43 anos em que tem exercido o comércio de ourivesaria e relojoaria, primando sempre pela máxima seriedade nas suas transacções.

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 16 a 22

LOULÉ

"Loulé... em retrato"

HÁ dias tive a sorte de encontrar um amigo de uma das nossas freguesias, de um tipo que tende a acabar e já é raro.

É uma figura muito conhecida, no sítio, pela sua sabedoria em vários ramos do viver humano, que, a propósito de qualquer problema que se consulte, tem sempre uma colecção de provérbios e de máximas humorísticas para resolvê-lo.

A sua forma curiosa de encarar a vida, enquadrando-a dentro de uma moldura de sarcasmos espirituosos, pode ser «sui generis», mas não deixa de ser sensata e pitoresca.

A sua ciência é enciclopédica e omniforme, abrangendo as várias facetas da vida, de forma que é muito procurado e perguntado, dando consultas sobre saúde, economia agrícola, conduta social, escolha de profissões, direito de propriedade, maneiras de fazer vinho e aguardente e qualidades de tecidos para fatos.

O nosso homem sabe de tudo.

Comecei por abordá-lo sobre a vida das gentes deste tempo, condutas de homens e mulheres, nesta época de futebol e cinemas.

Há uma coisa com que não transige... é, diz ele, as mulheres mandarem mais que os homens!

Quiz fazer-lhe ver que não era assim, que a mulher tem direito a conquistar uma certa personalidade que não tinha, a tomar um lugar que lhe pertence na orientação do lar, na administração da fazenda doméstica e nas relações sociais.

—Pois sim... dá-lhe. Mas o meu compadre não vê que elas é que mandam em tudo! Já vestem calças, já fumam, vão sózinhas p'ra Faro, p'ra Lisboa... p'ró diabo!

—E que mal há nisso?

—Tá bem! Tá bem! O mal é que a vergonha se perde homem! Olhe, eu cá, sempre ouvi dizer:

Quem tem um cavalo e empresta
Deixa ir a mulher ao baile e à festa
Arrisca-se a ter filhos doutro pai
E a deixar de possuir besta!

—Oh homem! Mas isso seria antigamente! Hoje há mais respeito pela mulher e já não se estranham certos comportamentos que seriam reparados há cinquenta anos.

—Pois é! Pois eu acho que o pior é não se estranhar, porque não se estranhando, não há que estranhar e como é que não se estranhando o que é estranho, há-de ser estranho o que se devia estranhar?

—Isso é uma filosofia muito arrevezada!

—E', mas pense bem o meu compadre e depois logo me diz se está ou não certo.

—Isso era no tempo em que a vida se fazia na taberna.

(Continuação na 8.ª página)

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana** — Telefone 216

VIDA MUNICIPAL

A Câmara Municipal do Concelho de Loulé deliberou, em suas reuniões ordinárias ultimamente realizadas:

Arruamentos da Povoação de Quarteira—Por proposta do seu Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, mandar proceder ao arranjo do pavimento de diversas ruas de Quarteira, de forma a facilitar o trânsito especialmente na Avenida Infante de Sagres e as ruas que lhe dão acesso, incluindo a da Central Eléctrica.

Sinalização de algumas Ruas de Vila—Mandar sinalizar algumas ruas da Vila, com vista a uma melhor regulamentação do trânsito, especialmente no Largo Gago Coutinho.

Plano Quadrienal de Obras no Concelho—O Presidente do Município lembrou a conveniência de se elaborar um plano quadrienal das actividades do Concelho, comunicando ter iniciado já as visitas às freguesias rurais no sentido de averiguar qu'is as respectivas necessidades e colher elementos para a elaboração do plano em vista.

Passeios de Arruamentos em Quarteira—Atendendo a que se aproxima a época balnear e que se encontram descalçados, por virtude de assentamento de tubagem do abastecimento de águas a Quarteira, alguns passeios de ruas da mencionada povoação, resolveu a Câmara convidar os proprietários dos prédios servidos pelos passeios em questão a procederem ao respectivo calcetamento, dando-lhes para tal o prazo de três meses.

Ante-Plano de Urbanização de Quarteira—Tendo apresentado à consideração da Câmara várias sugestões recebidas de muitas pessoas que, sendo proprietários em Quarteira, são admiradores e frequentadores da mencionada praia, cujo desenvolvimento muito apreciam e desejariam ver aumentado, o Presidente do Município vincou a utilidade que para o fim em vista adviria do facto de a futura urbanização se fazer para nascente da povoação, evitando-se, assim expropriações de diversos prédios, que são naturalmente caras e demoradas. Assim a Câmara, concordando com as sugestões apresentadas, resolveu oficial ao Senhor Arquitecto Paulo de Carvalho Cunha no sentido de proceder ao estudo da urbanização de Quarteira, com as características apresentadas, desde que tal seja possível.

A NOSSA ESTANTE

Crime, porquê?...

Enquanto a neve cai, Manhã de Natal. A tarde de Natal. A arma desaparecida. Joe Denick entra em cena. Tragédia. Mais provas de tentativa de assassinio. Reflectindo em factos desagradáveis. A encantadora visitante. Duas espécies de detectives. Fogo posto, porquê? Ameaças crescentes. Precauções por causa de Georgette. Georgette admite uma mentira. A polícia interroga. Fay. Uma noite mal passada. A segunda oferta de Mr. Smith. A história de Mr. Smith. Dois prisioneiros. O cofre. A procura do cofre. A carta. A captura. Desvenda-se o mistério. —eis os títulos de mais um romance policial da Livraria Romano Torres e de que recebemos um exemplar que muito agradecemos. — C. T.

Grupo onomástico «Os Joaquins»

Também recebemos deste interessante Grupo, o boletim trimestral deste ano no qual se relata a actividade desenvolvida no ano de 1955, que entrou no XI ano da sua existência. O referido Grupo realizou uns dias 12, 13 e 14 de Fevereiro último, uma excursão ao Algarve tendo assistido às festas do Carnaval de Loulé, que muito apreciaram e elogiaram.

Parteira

Enfermeira-Puericultora
Av. José da Costa
Mealha 38 — LOULÉ

UM CONCURSO... BAIRRISTA

«A Voz de Loulé»... desafia a mocidade de Loulé

O título tem certo sabor desportivo e é possível que atraia alguns dos ilustres e distintos representantes duma pleiade de jovens que constitue a actual mocidade de Loulé, a quem, amanhã, pertencerá a herança de dirigir e administrar a sua terra.

Mas, ao contrário do que parece, não se trata de competição desportiva, mas de apelo ou rebate à prática da boa política do espírito, tão abafada pelo entusiasmo das actividades desportivas e pelo triunfo exclusivo do culto da técnica.

Raparigas e rapazes de Loulé! Escutai-me, pois, e respondei de seguida!

Vós sois uns moços—e este vocábulo abrange os dois sexos—desempoeirados, decididos, com personalidade e opinião, com sentido de camaradagem e coesão, de alma lavada e coração limpo, com certo sentido daquela responsabilidade que vos cabe como filhos de Loulé!

Loulé, teve sempre umas veleidades de exclusivismo para as suas iniciativas e ideias, complexo característico de uma independência de sentir e pensar a que outros chamam «sentimento bairrista», e este movimento psicológico, tem presidido ao engrandecimento e nobilitação da nossa terra.

Precisamos de arranjar uma defesa deste património que se não sente mas se pressente, e que, dia a dia, mais reduzido sentimos, a ponto de já não

compreendermos a etimologia e a lógica do vocábulo de «Filipes» com que, antes, crismávamos os que pretendiam mandar ou dirigir-nos.

Mas Loulé teve na sua história—já tão velha, que ainda se não descobriu, com fundamento incontraditado, se ela precedeu os romanos na dominação pátria—místicos, filósofos, poetas, músicos, cultores, enfim, da boa arte de pensar, do elogio da expressão, da interpretação dos fenómenos anímicos, da primazia pela lógica, do florilégio da literatura, enfim, um violento sentido pela cretomatia.

Pois bem! «A Voz de Loulé» vai lançar um repto, oferecendo — pouco, mas bom — aos que de vós, dos 10 aos 25 anos, apresentardes o melhor artigo sobre Loulé nas seguintes condições e até fins de Maio.

Tema: à escolha. Lírico, conto, panorâmico, descritivo, humorístico, histórico, sentimental, epopeico, artístico, psicológico, ou qualquer outro em que Loulé intervenha ou seja exaltado.

Texto: Não ultrapassando 30 linhas escritas à máquina em papel de tipo almaço, ou 80 linhas manuscritas em papel tipo «linguado».

O primeiro prémio será uma colecção de «A Voz de Loulé» respeitante a 3 anos, luxuosamente encadernada.

Haverá mais 10 prémios, constituídos por assinaturas anuais de «A Voz de Loulé».

Os prémios serão atribuídos por votos dos leitores, num coupon que acompanhará todos os artigos sujeitos ao concurso.

O concurso denominar-se-á «Cultura Louletana — o sentir da Mocidade de Loulé».

E agora, meus amigos, nada mais de propaganda!

Vamos escrever.

Mãos á obra!

Reporter X

P. S. — Os artigos podem ser assinados com o nome ou pseudónimo e, neste caso, virá um cartão de visita — que poderá ser manuscrito — com o pseudónimo por baixo do nome.

Podem concorrer os novos de qualquer parte do concelho de Loulé.

Inválidos do Comércio

Instituição de carácter beneficente «Inválidos do Comércio» cuja acção de solidariedade entre os que trabalham na vida comercial se tem desenvolvido e acentuado, de ano para ano, envia-nos o seu relatório de gerência, elegante e claro na exposição de dados confirmativos dessa altruista actividade, no ano de 1955.

Assim o n.º de sócios subiu para 41.457, o de internados na casa de repouso para 255, o de pupillos admitidos no orfanato para 12, de assistidos, para 43.

As receitas foram de 3.529.051\$10 e as despesas de 3.237.181\$80 pelo que o saldo para 1956 é de Esc. 191.869\$30.

Notícia importante para a LAVOURA!

A empresa introdutora dos **MILHOS HÍBRIDOS** americanos em Portugal põe ao dispôr da Lavoura a sua experiência técnica para a escolha dos híbridos da sua colecção que assegurem, em cada caso, os melhores resultados.

Análises de terra gratuitas

Para adquirir Híbridos de Qualidade, queira pedir todos os elementos e a nova tabela de preços a

SELECTAL

Rua da Boa-Vista, 180-2.º

L I S B O A

Telef. 670844—672014 — Teleg. SELECTAL

Casa de Saúde de Loulé

«DR. ANTÓNIO FRADE»

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º e 3.º sábado de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º e 3.º sábado de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ



Raparigas de Loulé trabalhando na confecção de chapéus de palha

Artesanato Algarvio

POR além do interesse que tem para o Algarve, fazer especial referência a Loulé, transcrevemos do «Mensário das Casas do Povo» o trecho que se segue.

Esta interessantíssima publicação continua a ser um precioso instrumento de propaganda do artesanato português que, pelas suas características e pelo que representa como expressão da maneira de ser artísticas do nosso povo, não só não o devemos deixar perder nem adulterar por gostos alheios, mas antes nos cumpre estimular, proteger e guardar na sua pureza.

Por isso, com a vênua devida e indo de encontro aos fins do «Mensário», passamos a transcrever:

Verifica-se no Algarve o mesmo fenómeno que vamos encontrar nas outras províncias portuguesas: as regiões da Serra guardam com muito mais persistência e convicção as tradições, os usos e costumes, do que as regiões do litoral. E, sem exageros nem favoritismos, que seriam inexplicáveis numa crónica fiel, impõe-se, ao falar nas tradições algarvias, citar em primeiro lugar e com justo relevo o concelho de Loulé. Há, efectivamente, na alma dos louletanos, algo que delta raízes muito fortes e fundas na tradição, sem prejuízo (como sempre acontece em casos assim) do espírito de progresso que é também uma das marcas do carácter local. O concelho alarga-se na Carta do Algarve desde o Vascão ao mar, numa extensão de 46 quilómetros. A largura máxima é dada entre os sítios de Cabouqueiros, na freguesia de Alte, e Montes Novos, na de Salir, cobrindo 29 quilómetros. Lemos numa curiosa monografia que o louletano costuma dizer, com afectação, ser o seu concelho limitado ao norte pelo Alentejo e ao sul pelo Oceano Atlântico. Outros algarvios, querendo «amigavelmente» ironizar o «bairrismo» dos louletanos acrescentam que o Algarve se divide

em três zonas distintas: Barlavento, Sotavento... e Loulé! O facto é que, nas suas andanças algarvias, o jornalista, avesso a ideias preconcebidas, foi forçado a concluir pela supremacia de Loulé no campo do respeito e do culto pelos valores tradicionais, isto sem desprimor para com outras cidades, vilas e aldeias do Algarve, pois em todas elas abundam, às mãos-cheias, motivos de agrado e louvor.

Também no que se refere a artesanato, Loulé tem a primazia. Desde a cadeira de tabua à obra de caldeireiro, desde o trabalho de palha, esparto e palha, às rendas e às malhas, desde as chaminés de barro às louças, a região é um rico manancial de variedades artesanais, entre os quais poderemos citar ainda as mantas e as bonecas de trapo, o linho serrano, as flores de papel e as velas de cera. A indústria familiar dos cobres é uma das mais características e rendosas. Fundada por ciganos húngaros e italianos, desenvolveu-se e aperfeiçoou-se de maneira notável, sendo hoje principalmente trabalhada por duas grandes famílias de caldeireiros, os Barrachas e os Carrilhos. Vimos pequenas obras primas nos seus armazéns, uma mantendo os traços

(Continuação na 6.ª página)

Festas do Carnaval de Loulé

Por o desconhecimento de moradas não ter permitido à Comissão das Festas do Carnaval de Loulé agradecer directamente a todos os louletanos ausentes que corresponderam ao apelo que lhes foi dirigido, através da subscrição aberta no nosso jornal, a seguir transcremos a circular dirigida às pessoas que tão generosamente colaboraram nas Festas do nosso Carnaval com donativos que angariaram.

Prezado conterrâneo:

Pela segunda vez, dentro de curto espaço de tempo, a Comissão a que me honro de presidir se vos dirige.

A primeira vez foi para vos pedir auxílio financeiro, para com ele nos ser possível organizar as Festas do Carnaval, que este ano comemoraram as suas Bodas de Ouro, como sempre realizadas a favor do nosso Hospital. Grato nos foi constatar que não faltastes à chamada e que o vosso apoio, como o de tantos outros bons louletanos, nos não faltou, prova de que sentis bem os problemas da nossa terra e procurais dentro das vossas possibilidades, contribuir para que os nossos conterrâneos, menos afortunados, possam obter o tratamento de que carecerem nas suas doenças, por intermédio da Santa Casa da Misericórdia e do seu Hospital.

Desta vez, que é a segunda, para, com o maior prazer e alegria, vos dar conhecimento de que os nossos propósitos, de que vos falei na primeira carta, foram atingidos e que as nossas Batalhas de Flores, realizadas nos dias 12, 13 e 14 de Fevereiro, foram coroadas de assinalado êxito, não só pelo extraordinário brilho de que se revestiram, causando elogiosa admiração dos que não sendo louletanos nos visitaram e o orgulho dos nossos conterrâneos que tiveram a oportunidade de aqui estar presente nesses dias.

A crescer ao êxito de que vos falei sobre o aspecto geral um outro êxito, não menor, há a pôr em evidência e esse é o do aspecto social e filantrópico, que é o facto de termos conseguido auferir importantes receitas cujo produto líquido será entregue à Santa Casa da Misericórdia para acorrer aos encargos com o funcionamento do nosso Hospital que tão importante acção vem desempenhando, desde há anos, como sabeis.

Creio que a comunicação que vos acabo de fazer constituirá o melhor agradecimento à generosidade que usastes contribuindo para a Organização dos Festejos levados a efeito.

Entretanto, a Comissão, penhoradamente e sensibilizada pela contribuição com que a ajudastes, vem, por este meio, agradecer esse apoio dispensado e que, sem duvida, constituiu uma parcela dos esforços de todos devotados louletanos que serviram para alicerçar, mais um ano, os Fes-

A Comissão das Festas do Carnaval publicou as suas contas.

Não será fácil, a muitos de quantos, de perto e de longe, deram a sua ajuda material ou simplesmente formularam votos pelo êxito da festa, saber, com relativo pormenor, os resultados pecuniários e por isso inserimos a seguir as contas publicadas.

O produto líquido de 115.155\$00 é bastante consolador e por isso, embora algumas críticas quanto ao volume de certas despesas sejam de atender para o futuro, parece-nos que devem estar satisfeitos os que ajudaram a Comissão, quer com donativos em dinheiro quer com o seu trabalho desinteressado.

DESPESAS

Combustível e condução de tractores e gado.	5.497\$70
Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana.	4.504\$50
Transportes de tripulantes de carros	1.243\$00
Serviços de porteiros	300\$00
Cortejo, gigantes e cabeçudos	3.883\$80
Flores e sua colocação nas árvores	1.103\$50
Artigos para ornamentação (flores e festão)	6.355\$50
Projectos para carros	900\$00
Pauliteiros de Miranda (deslocação e hospedagem)	7.276\$40
Gravações da Marcha do Carnaval de Loulé.	910\$00
Cartazes, programas e serviços de propaganda	11.442\$40
Diversos materiais para expediente	1.242\$50
Tintas, madeiras e outros materiais	8.707\$30
Fiscalização e assistência aos carros	6.725\$00
Transporte de galeras e chassis	535\$00
Imposto sobre espectáculos	801\$00
Selos, telegramas e telefonemas.	1.282\$50
Subsídios a diversas entidades	9.877\$50
Férias de homens [serviço externo]	6.817\$60
Subsídios aos carros (do Rei, do Comércio de Fazendas, do Comércio de Mercarias, de Querença, de Alte e do Ateneu)	6.496\$20
Compra de confeti e serpentinas	11.099\$50
Total	99.248\$90

Valor em existência de festão	1.940\$00
De confeti e serpentinas	4.680\$00
	6.620\$00

RECEITA

33.292 entradas a 4\$00	133.168\$00
610 cadeiras a 5\$00	3.050\$00
333 automóveis a 50\$00	16.650\$00
Cartões livre trânsito	460\$00
Licenças de ambulantes e barracas	1.130\$90
	154.458\$90

DONATIVOS

Estrangeiro	9.553\$00
Local	10.780\$00
País	16.071\$50
Outras entidades	15.000\$00
	51.404\$50

Festa de Quarteira	3.194\$40
Bailes do Carnaval	5.346\$10
	8.540\$50
	214.403\$90

Ofertas de serviços:

Francisco Correia	90\$00
Transportes de Carga Louletana, Ld.ª	694\$00
Empresa de Viação Algarve, Ld.ª	6.168\$40
	6.942\$40
Receita	214.403\$90
Despesa	99.248\$90
Receita líquida	115.155\$00

CASA

Aluga-se uma casa no 1.º andar da «Casa Zázá», com 5 divisões. Própria para escritório, consultório, etc. Tratar na Casa Zázá.

PROPRIEDADE

Vende-se com nateiros e mato, na Ladeira do Rato. Nesta redacção se informa.

tejos do Carnaval de Loulé. Com os melhores cumprimentos aproveito este ensejo para vos desejar as maiores venturas ao longo da vida que trilhais, na esperança de que continuareis a sentir e a ajudar a resolver os problemas da nossa terra.

De V. Ex.ª

O Presidente da Comissão Directiva
José Bernardo Lopes

ABRIL

XVII Aniversário do Sporting Clube Atlético

Convidam-se todas as pessoas estranhas a esta Sociedade a fazer uma visita às suas instalações durante o referido mês.

Representações

Casa comercial e abrir brevemente em Loulé aceita representações e consignações.

Pedir informações a este jornal ao n.º 5

Jornais a kilos

Vendem-se na redacção deste jornal.

Transportes de Carga Louletana, Lda.

L. Tenente Cabeçadas—Telef. 30 e 17

LOULÉ

Temos o prazer de informar que, para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)

Telefone 48652

onde esperamos continuar a merecer as prezadas ordens dos nossos estimados Clientes, Amigos e Público em geral.

A discussão crítica suscitada à volta do problema alimentar resultante da incorporação de óleo de amendoim refinado no azeite puro de oliveira, mais por carência de esclarecimentos, por parte de quem tem competência para os divulgar, a fim de incutir confiança no consumidor, do que por outras circunstâncias, acabou por provocar mal estar e certa confusão na opinião do público interessado.

Afinal — eis a verdade insofismável — a grande legião de consumidores foi bastante favorecida com essa oportuna mistura, passando a ser melhor servidos pelo lote dos dois produtos do que o seria só com o azeite — este ano de inferior qualidade.

A produção do melhor óleo vegetal do mundo, além de insuficiente para as necessidades do abastecimento nacional saíu, este ano, dos nossos lagares, de péssima qualidade no tocante a acidez e sabor, por deterioração do fruto. Muito prejudicada pela mosca e gafa, a azeitona ressentiu-se do extenso período estival e consequente seca, e assim, devido a condições climatéricas desfavoráveis, o seu cultivo fez-se em precária situação de qualidade e rendimento.

Para remediar os dois males — colheita e qualidade inferior — recorreu-se, acertadamente, ao lote dos dois óleos vegetais: azeite e mendubi, em partes iguais. Se algum reparo merecesse o acerto da medida, esse seria o da percentagem de amendoim misturado: com 30% a lotagem é ótima; com 40% ainda é boa mistura; 50% talvez seja demasiado em tipos de azeite pouco frutados e muito fluidos, como são geralmente, os de algumas regiões montanhosas.

Aquilo que parece estar mal e está bem

Em presença de fracas disponibilidades era de presumir que só houvesse azeite puro até Junho. Posta assim em evidência a falta da preciosa gordura alimentar, duas soluções restavam para decidir: o lote do amendoim no azeite ou o regresso ao racionamento. Se alguém perguntar a uma boa dona de casa qual das soluções prefere, ela responderá, certamente, que de todas, a pior, é a do racionamento.

Procurar cobrir o nosso deficit de azeite, importando-o, tornava-se praticamente inviável, em presença não só da sua falta nos principais países oleícolas como das suas elevadas cotações. Em Itália, o preço de venda ao público gira à volta de 40\$00 o litro.

Ventilou-se a ideia da venda obrigatória, mas em separado, do óleo e do azeite. Em teoria parece estar certo o alvitre. Na prática

Falso alarme no público consumidor

Devido à sua má qualidade, o azeite foi beneficiado com mistura de óleo de amendoim refinado

dava azo a confusões e desvios, com boa margem para fraudes, porque a maioria dos estabelecimentos não se encontravam apetrechados para essa venda em separado.

Encaminhar o assunto para a venda desparcimoniosa do azeite puro existente, provocando o seu esgotamento muito antes da próxima contra-safra, com preço livre no tipo extra, como se alvitrou, (Castelo Branco era a região mais beneficiada) quem mais sofreria com a medida seriam as classes pobres, que, por falta de poder de compra, veriam o produto escoar-se rapidamente e só o conseguiriam depois, com dificuldade e por alto preço, no mercado negro.

Azeite e mendubi são óleos vegetais com características muito semelhantes

Se algo mais desta questão — misturar ou não misturar? — esteve em jogo, esse algo de mais importância era o aspecto moral do caso. O que ontem era proibido é hoje exigido. «Dura lex!» E perguntar-se-á: — Porque existia, então, essa proibição? Para defeza natural e legítima de qualidades. Se existe uma Junta Nacional do Azeite, indubitavelmente que é para defender a pureza do mais rico dos óleos vegetais, grande riqueza duma nação que é a 3.ª produtora do mundo.

Ambos os produtos — azeite e amendoim — são óleos vegetais com características muito semelhantes. Também a margarina é de riqueza muito próxima à da manteiga e, contudo, é proibido misturarem-se.

Mais por influência de nomenclatura, do que por conhecimento de causa, existe certa repulsa, por parte de alguns consumidores, em admitirem, higiénicamente, a mistura do óleo com azeite. — Óleo? Só para máquinas, dirão eles, ingenuamente desconfiados por mal acreditados. Tão mal visto foi o problema, que um dos principais órgãos da nossa imprensa diária quiz divertir os seus leitores ao publicar um desenho humorístico, no qual se via o condutor dum ciclomotorizado a pedir, numa garagem, que lhe deitassem no motor da sua máquina do «tal óleo com azeite». Assim, se ao nosso azeite chamássemos óleo, como noutros países se chama «óleo de oliveira», tal

como o amendoim é «óleo de amendoim» ou de «mendubi», talvez que não existissem tantos reparos à acertada decisão de se misturarem, por necessidade, estes dois géneros alimentícios.

Outra faceta que faz desconfiar o consumidor, reside na lembrança das notícias publicadas sobre condenações de prevaricadores que misturavam óleo no azeite, quando era proibido fazê-lo, e que os jornais intitulavam: «Mixordeiros a contas com a Justiça». Sendo a mistura, nessa data uma ilegalidade, tinha de ser reprimida por transgressão, mas nunca por ser, no sentido exacto da palavra, uma mixórdia.

Mestiços, nativos, indígenas, pretos e brancos e milhões de europeus, americanos e asiáticos consomem óleo de amendoim

Em Portugal, já alguns médicos têm receitado óleo de amendoim estreme a doentes do aparelho digestivo, por se tratar dum produto refinado. Visto em exame organoleptico, este óleo, tal como sucede com o azeite, depois de sofrer as três operações de refinamento — desacidificação, descoramento e desodorização — apresenta-se neutro, incolor insípido, pelo que resulta excelente a sua mistura com o azeite.

A ideia não é nova. Carrecia de ocasião e coragem.

Em emergência semelhante, no período do apoz-guerra e quando a escassez do azeite foi mais pronunciada, tivemos a honra de apresentar a solução de mistura idêntica ao então Sub-Secretário do Comércio e Indústria, Ex.^{mo} Sr. Dr. José Correia Barros. Supomos que por falta do amendoim necessário ou por outras razões, a sugestão foi bem recebida, mas não vingou. Teria sido um travão aos preços altistas no mercado negro, e agora, pelas mesmas razões, a oportuna decisão posta em prática representa um duplo benefício económico para o consumidor: melhor qualidade por menor preço.

Muitos casos se apresentariam para ilustrar e reforçar a aplicação da medida. A maioria das populações europeias, para não falar noutros povos, consomem o óleo de amendoim estreme, sobretudo a Inglaterra, Holanda, Itália, Suíça e França. Só este último

país deve gastar à volta de um quarto de milhão de litros por ano e o seu preço pouca diferença faz do de azeite: cerca de 26\$00 o quilo. E' ali vendido enlatado, engarrafado e a granel.

A importante firma argentina Swift distribui, em larga escala, por todo o Brasil e Argentina uma das marcas mais acreditadas nos mercados sul-americanos — o azeite «Dona» — constituído por 50% de azeite virgem e 50% de óleo de amendoim refinado, lote precisamente igual ao que se vende agora em Portugal, só com a diferença dali se vender enlatado e aqui a granel.

A Espanha e a Itália, primeiros produtores mundiais de azeite, também recorreram à mistura

A escassa produção mundial de azeite na campanha em curso, representada por uma colheita de safra das mais irregulares até agora registadas, alterou, por completo, todas as previsões, mesmo as mais previdentes, atribuindo-se o fenómeno à queda brusca do fruto doente no período da sua apanha. Assim, a Espanha e a Itália com estimativas da ordem dos 400 e 250 milhões de litros, viram as suas previsões, tal como em Portugal, descerem abruptamente para a triste realidade de números muito baixos: 270 e 150 milhões.

Para obviarem à escassez de tão importante matéria alimentar, recorreram os dirigentes desses países à importação de outros óleos vegetais, especialmente de algodão refinado, para os incorporarem no azeite. Só a Espanha, à sua parte, importará dos Estados Unidos à volta de 120.000 toneladas desse óleo de algodão.

E' de acentuar, até, o pormenor, de a nação vizinha já praticar essa mistura há muito tempo. Se bem nos lembramos já comemos óleo de colza ou girassol misturado no azeite, em Sevilha, capital do azeite espanhol, vai para 3 ou 4 anos. E isso não se verificou, certamente, por escassez do azeite em Espanha, nessa data, mas sim para que ele pudesse ser exportado em mais larga escala, no intuito, muito louvável, de aquele país manter os seus tradicionais mercados estrangeiros e obter, com a troca, a conse-

quente diferença de divisas. Ora, tanto a Espanha como a Itália tiveram de importar esses óleos doutros países, enquanto nós os importamos, na maior parte, das nossas províncias ultramarinas, parte integrante do território português, isto se a geografia esta certa!

A mistura cumpre perfeitamente a sua missão na cozinha

No aspecto de bem divulgar a incorporação do óleo de algodão no azeite, a imprensa espanhola não só compreendeu a situação como procurou esclarecer a opinião do público consumidor arreigadamente afeito ao paladar do belo azeite espanhol. E esse óleo de algodão, embora bem refinado nos Estados Unidos, como o nosso amendoim o é nas nossas modernas e bem apetrechadas refinarias, é, segundo os textos, mais pobre no seu valor energético do que o nosso excelente óleo ultramarino.

Para melhor apreciação, vamos transcrever, com a devida vénia, dum dos números de Março do «ABC», de Madrid, o que ali se descreve acerca dessa mistura:

«Os óleos importados dos Estados Unidos para incorporar aos de azeite de oliveira, formam um composto homogêneo, fluido, fino, transparente e eminentemente comestível. Pode desfazer-se todo o temor e escrúpulo. Portanto, à cozinha se prestou uma boa defeza. E o paladar e incluso o organismo não terão de sofrer demasiada estranheza com a troca. A combinação chega a confundir-se com a nossa própria gordura. Apenas se diferencia. Em saladas, em crú, em guisados e fritos, não se notaria a mistura se não se levava por diante o prejuízo de querer comidela muito inferior. Os óleos de sementes de algodão e de soja, se usam na cozinha da América do Norte, como na Argentina os de girassol, tão conhecidos aqui. Além disso, estes óleos, submetidos a um processo industrial adiantadíssimo, saem sem a menor graduação de acidez. São puríssimos. E nos Estados Unidos, aonde as regras de higiene mantêm uma rigorosa severidade na defeza da saúde pública, permitem mostrar absoluta confiança, com respeito a estas produções destinadas à alimentação humana».

No que respeita a Portugal o caso é idêntico. Temos boas instalações industriais e a vantagem de a nossa mistura se fazer com um óleo de ricas propriedades alimentares que beneficiará grande percentagem de azeites avariados no paladar, devido à fermentação do fruto nas tulhas dos lagares, especialmente no

(Continuação na 6.ª página)

Artesanato Algarvio

(Continuação da 4.ª página)

da pureza original, outras já com preciosismos desvirtuadores para o gosto dos novos-ricos, mas todas notavelmente executadas, com autêntico senso artístico e caprichos de perfeição. Braseiras, alguidares, cantaros, jarros, candeieiros, objectos de adorno e cinceiros, formam a parte mais valiosa do conjunto de trabalhos em cobre. Mas deve salientar-se a existência de outras peças raras, como por exemplo caldeiras para destilação do figo e do medronho, como não encontrámos até hoje em parte alguma de Portugal.

A palma, o esparto, a pita e a juta constituem, entretanto, a mais valiosa das indústrias caseiras louletanas, ocupando em regime de verdadeiro artesanato, a actividade das donas de casa, aos serões, bem como os seus familiares e pessoal doméstico. Cerca de 3.000 pessoas se empregam neste trabalho artesanal, produzindo bacias, alcofas, seiras e seirões, esteiras (de «empreitada» e de «malha»), chapéus, cordoaria, redes e capachos para lagares de azeite, isto se quisermos falar apenas nas principais espécies. Assinala-se, como curiosidade económica, que a palma é importada de Espanha, outras matérias-primas vêm de Marrocos — e os produtos, depois de concluídos, acusam já um razoável índice de exportação...

Seguindo viagem encontramos, disseminados pelo concelho, mais de 30 oficinas e 40 telheiros, fabricando tijolo e ladrilho. Vivem também em regime de indústria doméstica, passando a «arte» de pais para filhos. Cada oficina tem, de um modo geral, 2 ou 3 artífices. E, antes de irmos adiante, é justo escrever igualmente algumas palavras sobre a indústria local de sapataria, cujo trabalho se mantém ainda todo manual. 60 patrões dão mão-de-obra, neste mister, a 800 operários, espalhando depois os seus produtos pelas feiras de todo o País!

Em Loulé revelou-se nos, por último, um original artista modelador, que executa lindas miniaturas de chaminés algarvias, reproduzindo vários modelos regionais. Mas seria injustiça resumir o artesanato do Algarve ao muito que vimos e apreciamos no concelho de Loulé. Impossível deixar no esquecimento os saborosíssimos doces algarvios, principalmente os de Lagos, famosos pela concepção artística que preside à sua feitura, sendo lícito destacar neste capítulo a família Taguelim, que apresenta verdadeiras exposições de «obras de arte» em doçaria. O ovo, a

amendoa e o figo formam o corpo e a alma dos doces de Lagos, que encontram forte concorrência nos de Tavira, em especial na consagrada «bola-de-folha» e nos apreciadíssimos «figos-cheios»...

E o desfile maravilhoso continua: em Moncarapacho, as curiosíssimas canastras feitas com rebentos dos troncos das alfarrobeiras; em Olhão, os típicos «cloques», graciosos chinelos de ouro, cujo nome reproduz o próprio ruído que produzem nas ruas estreitas da «vila cubista»; em Monchique, os rijos bancos de castanho e os característicos caixos que usam os pastores, trabalhos com o ferro em brasa (pirogravura primitiva...), não tendo concorrência possível de outras terras algarvias, pois é esta a única região do Algarve onde há castanheiros; em Castro Marim, as cestas e canastras de canas, de cuja produção vivem numerosas famílias, bastando citar como exemplo a freguesia de Odeleite; em Alcoutim, as mantas de trapo, os xales e as meias de lã, indústria totalmente caseira, com o uso, tão belo e tão antigo, das poéticas «rocas»; e finalmente, em Portimão, Vila Real e Faro, com a realização, em escala menor, de parte dos produtos artesanais a que já fizemos menção quando nos detivemos em Loulé.

Falso alarme no público consumidor

(Continuação da 5.ª página)

Algarve, Santarem e Baixo Alentejo.

Desfaça-se, pois, toda a inquietude. A excelência da mistura e a sua bondade destroem qualquer malévola suposição.

Assentemos, pois, nesta verdade: a mistura do óleo de amendoim refinado no azeite cumpre na cozinha a sua missão satisfatoriamente.

José Ferreira Torres

No próximo número.

O que parece estar bem e, afinal, está mal

(A importação de amendoim e óleo da Nigéria e Holanda — Tabelas do azeite e sua exportação — As taxas de exportação do óleo de bagaço — Higiene e salubridade dos lagares e o mau fabrico do azeite — As refinarias e o condicionamento industrial, etc.).

Vice-Presidente da Câmara de Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

nado na política do Estado Novo.

Ofereceu a sua leal colaboração, saudou a vereação, a imprensa e o povo de Loulé, a quem ia servir, no desejo de que o progresso da sua terra continue num movimento uniformemente acelerado e terminou agradecendo as provas de amizade que recebera e a presença das pessoas que lhe manifestaram, com a sua comparencia naquele acto, os seus sentimentos de estima.

A posse deste nosso amigo, a quem desejamos, no desempenho do seu espinhoso cargo, os mais venturosos exitos, foi bastante concorrida, tendo-se deslocado a Loulé para assistirem ao acto os Srs. Engenheiros Silveira Ramos e Arcanjo Viegas, Directores de Estradas e Urbanização do Distrito de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Faro, Padre Dr. Henrique Ferreira da Silva, Vice-Reitor do Seminário e redactor da «Folha do Domingo», de Faro, Drs. Brito da Mana, António Balté e Raimundo Ascensão, etc.

Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

das Escolas Técnicas e prometeu toda a sua boa vontade, desde que a Câmara conseguisse o terreno e as disponibilidades para a construção do respectivo edifício, uma vez que era contrário a adaptações, mesmo provisórias, de prédios antigos e impróprios.

Cremos que, posta a questão neste pé, a escola poderá vir a ser um facto cuja localização, no tempo, depende do maior ou menor esforço do Município. Porque o assunto merece ser mais largamente considerado, iremos abordá-lo com a relevância de que é digno.

Uma Carta

UMA carta é a representação máxima dum negócio e o intermediário entre o fabricante e o comerciante. Graças aos progressos da imprensa em colaboração com a fotografia, o desenho e a zinco-gravura, conseguem-se hoje conjuntos luxuosos e atractivos.

A tipografia é o processo de reprodução mais perfeito no vasto campo da publicidade.

Se V. Ex.ª quizer, pode elevar o bom nome da vossa casa dando «categoria» às cartas que escreve e aos impressos que utiliza, desde que mande executá-los na Gráfica Louletana — Loulé

Visado pela Comissão de Censura

Os entendidos preferem

PRINCESS

A primeira das máquinas de escrever
O expoente máximo da indústria alemã

ROBUSTA-ELEGANTE
LINDA APRESENTAÇÃO
SILENCIOSA-LEVE
TIPO DE LETRA PERFEITO

Se deseja uma boa máquina de escrever, também V. Ex.ª deve preferir esta maravilha dos Mestres da Técnica

Aprecie os lindos modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Lopes

Telefone 100

José Maria Gomes & Irmão

Comprim e vendem:

Todas as qualidades de sucatas — Navios, Batelões

Fábricas para desmantelar, etc., etc.

Escritório e Armazém em edificio próprio

Rua Arco a Alcantara, 46

Telef. 666614 - 638191

LISBOA

AGENCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

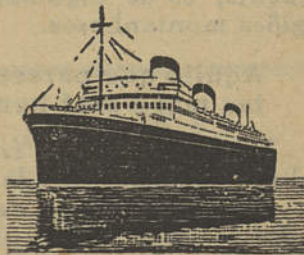
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aereas, Maritimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Informações gratuitas



CASA ESTRELA DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.º

Rua de Santo António, 61—PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Mande executar os seus impressos
na Gráfica Louletana

Francisco dos Santos Bâtista, Sucessores

Drogas, Ferragens, Tintas, Miudezas e Louças.

Utensílios de Lavoura—Fábrica de Malas

Rua 5 de Outubro, 9 a 13—LOULÉ

Para os devidos efeitos se informa que, por motivo do falecimento de Adelina Rodrigues Bâtista, Viúva de Francisco dos Santos Bâtista, passou esta firma a dominar-se Francisco dos Santos Bâtista, Sucessores.

Excursão Cem anos de vida e uma agonia crónica

ao Algarve

A Casa do Algarve, em Lisboa, no prosseguimento das suas actividades regionalistas, e através da sua Comissão de Turismo e Propaganda, está organizando, para os dias 5 e 6 de Maio próximo, uma excursão ao Algarve, província que nesta quadra do ano se reveste dos seus melhores encantos.

Esta excursão, dedicada às Casas Regionais existentes na capital, será feita em serviço especial de automotora Lisboa-Algarve, (em 4 horas) sendo todo o percurso nesta província feito em magníficos autocarros.

Além da visita a todas as suas praias principais, monumentos, etc, serão visitados Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, S. Brás, Loulé, Albufeira, Silves, Portimão (Rocha) e Lagos.

Em determinados locais exhibir-se-ão grupos folclóricos do Algarve com os seus tão característicos corridinhos e bailes de roda, além de outros atractivos em organização.

Para esta excursão serão convidados, da Casa do Algarve, representantes da Imprensa de Lisboa e Porto.

A partida de Lisboa (Terreiro do Paço) far-se-á no dia 5 (sábado) às 7,40 estando previsto o seu regresso a Lisboa, para o dia 6, cerca da meia noite.

O preço do bilhete para o percurso no Caminho de Ferro e Autocarro em todo o Algarve, é de 195\$00 por pessoa.

A «Casa do Algarve» prestará toda a sua colaboração para efeito de garantia de alojamentos.

Dada a limitada lotação da automotora (75 lugares) os pedidos das inscrições, que serão feitas na Casa do Algarve em Lisboa, na Rua Capelo, 5-2.º, Telf. 23240, e que neste momento já são em elevado número, terão de ser acompanhadas da importância acima referida e terminam no dia 30 de Abril inclusive.

TEM a data de 10 de Novembro de 1892 a carta de que me apraz transcrever aqui um simples trecho. E' de meu pai. Foi ele músico e partidário da Música Velha. E por ela sempre lutou. E' pois, com certa emoção que, ao reportar-me agora à Sociedade «velhinha», o faço deixando ver aos indiferentes de hoje o que era o fervor louletano de outros tempos pelas suas bandas de música.

(Trata-se de uma carta que meu pai escreveu para um meu tio que estava, então, estabelecido em Africa):

«Começo por te dizer que no dia 6 do corrente, teve aqui lugar a eleição da Câmara. Os «charros» apanharam uma grande seiva. Ficaram a ver navios no alto de Santa Catarina!...

«O Joaquim Pereira, que agora é também «charro», está como doido de levar tão grande data. Perderam por alguns três mil votos! Ficaram desapontados!

«O «Algarvio», aí vai, para leres o que foram as eleições. Os algarvios mostram bem a desgraça da influência que os «charros» têm. A' noite, como

não poderia deixar de ser, a música velha andou tocando pela vila. E às portas dos influentes «charros», era só a caixa de rufo que tocava. Muitos foguetes e archotes que parecia o diabo. Se não fosse uma força de tropa que aqui estava, parece-me que até mortes havia de haver.

«Agora vamos ter fardamentos novos; mandou vir o Dr. Marçal Pacheco. Com esta parte é que a gente arrelia os «charros», porque eles têm de pagar o fardamento, e o nosso foi oferecido».

A sessenta e quatro anos de distância, este ligeiro apontamento mostra bem o quanto era predominante na nossa vila a influência musical.

Dir-se-á que tudo girava à roda da política. Não há dúvida que assim era! Mas, como esse estado de coisas passou, e, dessa tormenta há uns sobreviventes que fazem parte da civilização e da Arte, aceite-se com vontade esses valores.

(Continuação na 9.ª página)

FUTEBOL

Torneio Popular da Primavera

Com regular afluência de publico, realizou-se no passado domingo, dia 1, no Estádio da Campina, 2 desafios de futebol a contar para o Torneio da Primavera que há pouco se iniciou nesta vila entre clubes populares.

O primeiro encontro da tarde foi disputado entre o «Campinense» e «Barreiras Brancas». O Campinense venceu por 4-0, tendo o Barreiras Brancas perdido uma excelente oportunidade de marcar o ponto de honra.

No segundo jogo defrontaram-se o «Beira Mar» e o «Ponto Azul», que empataram a uma bola.

*

Devido ao desafio entre o Louletano e o Sporting C. Farense realizado no passado dia 8, houve uma interrupção no Torneio da Primavera.

Numa tarde infeliz, com várias bolas rematadas às traves, o Louletano perdeu com o grupo visitante por 5-2.

*

Em S. Brás de Alportel realizou-se no dia 8 do corrente um Torneio Relâmpago para disputa da «Taça José Lopes», em que tomaram parte 4 equipas de grupos populares.

O «Desportivo de S. Brás» defrontou o «Unidos» de Lou-

Automotoras Casamento elegante

Lisboa-Algarve

O Sr. Engenheiro Espregueira Mendes, ilustre director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebeu, em audiência, o Sr. Presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, que lhe foi apresentar a necessidade urgente de alguns melhoramentos nos serviços ferroviários para o Algarve, nomeadamente a sua ligação com a capital por um serviço rápido de auto-motoras.

Depois de manifestar o seu interesse e desejo de dar satisfação aos melhoramentos pedidos o Sr. Engenheiro Espregueira Mendes informou que no próximo verão, talvez já em Julho, se daria início ao serviço de auto-motoras Lisboa-Algarve.



Os noivos após a cerimónia religiosa

Com extraordinário brilhantismo efectuou-se nesta vila no pretérito dia 7 do corrente, o auspicioso enlace matrimonial da menina Dina Maria Rocha Carapeto, gentil e prezada filha do conceituado industrial da nossa praça sr. Adriano dos Santos Carapeto e de sua esposa sr.ª D. Mariana dos Prazeres Rocha Carapeto, com o sr. Joaquim de Vilhena Ramires Ramos, proprietário, natural e residente em Ervidel, filho da sr.ª D. Maria de Vilhena Cuba Braz Ramires Ramos e do sr. Tomás Ramires Ramos, já falecido.

A cerimónia religiosa, que teve lugar na igreja Matriz perante numerosa assistência, foi presidida pelo Rev. P.º Cabanita, que fez uma conceituosa alocução alusiva ao acto.

A entrada dos noivos na Igreja o seminarista Analide Coelho Guerreiro tocou ao órgão uma marcha da Batman e um pastoral.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu cunhado sr. Eng.º Geógrafo Manuel José da Silva Pereira e esposa sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto da Silva Pereira e por parte do noivo, seu irmão sr. Capitão José de Vilhena Ramires Ramos e sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Correia Loureiro Ramires Ramos, residentes em Lisboa.

Na sala do Ateneu Comercial e Industrial foi servida um abundante «copo de água» a cerca de 150 convidados, durante o qual foram feitos numerosos brindes.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias para Espanha, e fixaram residência em Ervidel, desejamos as maiores felicidades.

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use cartão em relêvo.

Encomende-os na

Gráfica Louletana

RAPAZ

Precisa-se, na moagem junto à Igreja de Nossa Senhora da Conceição — Loulé.

Srs. Lavradores!...

Defendam o vosso dinheiro, adquirindo para as vossas regas os:

Grupos Moto-Bomba
Motores
Bombas
Tubagens
Acessórios, etc.

Das melhores marcas e aos melhores preços na casa especializada de

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

TUDO PARA REGAS — ORÇAMENTOS GRÁTIS

21 de ABRIL

B A I L E

do XVII Aniversário do Atlético

O célebre conjunto «José da Silva» do Barreiro, composto por 8 elementos, animará este baile.

Serão admitidas pessoas estranhas a esta colectividade

V. Ex.º deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



CASA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas. Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

LOULÉ... VENDE-SE Furgoneta Fordson em retrato

(Continuação da 3.ª página)

—E se calhar não era melhor tempo? Olhe:

Contam que o velho D. Paio Antes de tomar o Algarve Houve quem o visse tomando Um litro de vinho da Nave E depois foi logo cantando!

Era o vinho que dava força aos homens, compadre!

Mas agora, quando o homem bebe um copo e está assim mais alegre é desprezado até da mulher!

—Isso não é tanto assim porque ainda há quem aprecie bons vinhos!

—Oh! meu compadre! Isto tá tudo às avessas!

Quem manda são as mulheres e os filhos. Anda tudo virado!

repare:

«Uma despedida de solteiro, é uma reunião de 30 ou mais homens, para falarem mal do casamento!»;

«Chama-se esquecido ao amigo que nos deve vinte mil reis e se lembra sempre de não passar à nossa porta» e arranjou-se esse jogo de bola para haver um sítio onde se podesse dizer publicamente todos os nomes finos que se não dizem em casa, e sem que ninguém se ofenda.

E se quiser mais, diga, que amostras destas, há aí por todos os cantos.

Pois bem! A conversa já vai muito comprida e depois a mulher ralha que fui tarde para casa!

—O meu compadre também sente o mal da «patroa». Até à vista!

REPORTER X

Automóvel

MORRIS 10 — Série 13, em muito bom estado. Vende: José João Esteves, — Loulé.

um fogão para lenha, de 3 bocas e uma fornalha para carvão, com caldeira, forno e estufa, em estado novo. Nesta redacção se informa.

Vende-se. Série 14 fechada, 600 kilos de carga. Dirigir à garagem de José Rocha Morgado — Loulé.

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltados e cromados para petróleo e Gascidra — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR
JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

Rafael Almeida Santos

R. DIAGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206 Residência 2768

Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, LIMITADA

Por escritura desta data, outorgada nas notas do notário abaixo assinado, da Secretaria Notarial de Loulé, foi constituída entre Joaquim Correia de Brito da Mana e José Costa Mariano a sociedade comercial por quotas sob a denominação acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Máquinas Latino-Alemã, Limitada», tem a sua sede nesta vila de Loulé, com estabelecimento na Rua 5 de Outubro, n.º 88 e 90, e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

2.º — O seu objecto é o comércio de máquinas de costura e acessórios, bem como qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dez mil escudos, sendo de 5.000\$00 a cota de cada sócio.

4.º — A gerência social, dispensada de caução e sem remuneração, compete a ambos os sócios que lhe deverão dedicar toda a sua actividade nos serviços que lhe forem distribuídos em assembleia geral.

§ 1.º — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, porém, nomeadamente letras, contratos e, ainda, cheques, só terão validade quando assinados, em nome da sociedade, em conjunto, pelos dois sócios.

§ 2.º — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhanças, respondendo para com ela pelos prejuízos que lhe cause o que infringir o estipulado.

§ 3.º — Os gerentes poderão delegar, em pessoa da sua confiança, todas ou parte das suas atribuições, passando-lhe para tal as necessárias procurações.

5.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida: para estranhos nenhum deles poderá ceder a sua quota sem consentimento do seu consócio, dado por escrito.

6.º — Os sócios poderão fazer

zer à caixa social os suprimidos de que ela carecer nas condições de juro e reembolso deliberados em Assembleia Geral.

7.º — Anualmente será dado um balanço com data em 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5% para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas respectivas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade.

8.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, devendo estes nomear um de entre si que os represente a todos na sociedade.

9.º — Dissolvendo-se a sociedade proceder-se-á à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em Assembleia Geral, ficando, porém, desde já convencionado que se algum deles pretender os mesmos haveres, serão estes licitados, verbalmente, entre todos e adjudicados ao que melhor proposta fizer em preço e forma de pagamento.

10.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

11.º — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Loulé, 9 de Novembro de 1955.

O Notário,

Januário Severiano Daniel dos Reis

Cucciolo

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma bicicleta motorizada «Cucciolo» em estado de nova.

Quem pretender dirija-se à casa de bicicletas de José Guerreiro — Largo do Chafariz — Loulé.

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido
Preços convidativos

Industrial de Panificação Quarteirense, L.^{da} Cem anos de vida

(Por Minuta)

Por escritura desta data, outorgada nas notas do notário abaixo assinado, da Secretaria Notarial de Loulé, foi constituída a sociedade comercial por quotas sob a denominação acima, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação "Industrial de Panificação Quarteirense, Limitada", fica com a sua sede e domicílio numa casa da rua de São João da povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, o seu objecto é o exercício da industria de panificação, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria que esteja livremente permitido ou para que esteja legalmente autorizada; a sua duração é por tempo indeterminado, tem os estabelecimentos adiante indicados e o seu início hoje.

2.º — O capital social é de 25.000\$00 inteiramente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 6.250\$00, subscrita pelo sócio Hermenegildo da Piedade e realizada com a quantia de 1.350\$00 em dinheiro e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, livre de passivo, com excepção dos créditos do seu estabelecimento industrial de padaria, licenciado pelo alvará n.º 18.109 passado na Direcção Geral dos Serviços Industriais, em 30 de Maio de 1931, e instalado em 3 compartimentos do prédio urbano sito na rua de São João da dita povoação e freguesia de Quarteira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 860, a que foi atribuído o valor de 10.000\$00; outra de 5.750\$00, subscrita pelo sócio Amádio Guerreiro Amado, integralmente realizada em dinheiro; outra de 5.000\$00 subscrita pelo sócio José de Sousa Pontes, e realizada com a quantia de 1.000\$00 em dinheiro e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, liquido do passivo, com excepção dos créditos, do estabelecimento industrial de padaria, licenciado pelo alvará n.º 22.915, passado na Direcção Geral dos Serviços Industriais, em 3 de Julho de 1935, e instalado em 4 compartimentos do prédio urbano sito na Rua Vasco da Gama, da mesma povoação e freguesia, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 894, a que foi atribuído o valor de

15.000\$00; outra de 4.500\$, subscrita pelo sócio Carlos Felizardo Viegas, e realizada com a quantia de 900\$00 em dinheiro e com a transferência por ele feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, liquido do passivo, com excepção dos créditos, do estabelecimento industrial de padaria, de que já requereu o alvará, na 5.ª Circunscrição Industrial, estando o respectivo processo a correr sob o n.º 6037, e instalado em 4 compartimentos do prédio urbano sito na rua da Igreja, da dita povoação e freguesia de Quarteira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 828, a que foi atribuído o valor de 7.500\$00; e outra de 3.500\$00, subscrita pela sócia Maria Rose, e realizada com a quantia de 700\$00 em dinheiro, e com a transferência por ela feita para esta sociedade de todos os elementos que constituem o activo, liquido do passivo, com excepção dos créditos, do estabelecimento industrial de padaria licenciado pelo alvará número 37.842, passado na Direcção Geral dos Serviços Industriais, em 29 de Janeiro de 1954, e instalado em 4 compartimentos do prédio urbano sito nos Cavacos, da mesma freguesia de Quarteira inscrito na matriz respectiva sob o artigo n.º 882, a que foi atribuído o valor de 2.500\$00.

§ único Todas as importancias em dinheiro deram já entrada na caixa social.

3.º — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os supramentos de que ela carecer, mediante as condições, inclusive as de juros, que forem objectos de deliberação prévia.

4.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, sendo necessário que todos os seus actos e contratos até ao quantitativo de 10.000\$00 sejam assinados por todos eles para a sociedade ficar obrigada.

§ 1.º — Os actos e contratos de valor superior a 10.000\$00 ficam sempre dependentes de prévia deliberação da assembleia geral e aprovação por maioria.

§ 2.º — Todos os sócios ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ 3.º — A denominação social não poderá, em caso algum, ser empregada em

actos estranhos aos assumptos sociais.

5.º — Anualmente será dado um balanço referente a 31 de Dezembro, o qual deverá estar aprovado até ao fim de Fevereiro seguinte. Além deste balanço serão distribuídos aos sócios balancetes mensais.

6.º — Os lucros liquidos depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva e quaisquer outros que a assembleia geral julgue oportunos e necessários, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

7.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva requisitos especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedencia minima de 8 dias, e nelas se indicará o assunto a tratar.

8.º — A cessão de quotas é livre.

§ 1.º — O sócio que pretender ceder a sua quota deverá participar à sociedade, em carta registada, o nome, profissão e morada do pretendo adquirente e o respectivo preço, pois a sociedade em primeiro lugar, e cada um dos sócios individualmente em segundo, terão direito de opção. Se a sociedade ou os sócios não responderem dentro de 30 dias, a contar da data da respectiva comunicação, poderá então a quota ser cedida.

§ 2.º — Não haverá, porém, direito de opção, nem por parte da sociedade nem de qualquer dos sócios, na cessão de quotas, no todo ou em parte, de pais para filhos ou de filhos para pais.

9.º — O sócio que, directa ou indirectamente, promova por qualquer meio o descrédito da sociedade, ou lhe ocasione prejuizos mesmo de ordem moral, responderá pela indemnização de perdas e danos, e incorrerá, além disso, na perda de todos os direitos sociais, durante um ano, se a assembleia geral assim o deliberar.

10.º — Nenhum sócio poderá, quer por si quer por interposta pessoa, exercer na dita freguesia de Quarteira qualquer ramo ou função dentro do comércio ou industria igual ou análogo ao que a sociedade explore, ainda mesmo que deixe de fazer parte desta sociedade, e durante um prazo minimo de 10 anos, sob pena de indemnizar esta sociedade no que ela entender justo.

11.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido ou interdito, devendo,

e uma agonia crónica

(Continuação da 5.ª página)

res artistas, cultivem-se, deem-se lhes estímulo e outros alicerces orgânicos, associativos e disciplinares, e ficaremos com essa faceta da Arte à altura do valoroso nome de Loulé, que precisa, para ser nobre e se engrandecer ainda mais, de tudo possuir que seja matéria, espirito e recreio, em boa escala.

Mas, a nossa primeira banda vai, dentro de alguns dias, — no dia 1.º de Maio — perfazer cem anos de existência! E embora em estado lúcido, a «velhinha» ainda vive...

Palpita-lhe o coração já muito cansado e o sangue nas veias é fraquíssimo!

Quase a extinguir-se, é pena, senão mesmo um crime, que a presente geração deixe desaparecer uma vida que se tem mantido há já cem anos.

Quantos louletanos, nossos avós e pais, não lhe deram o melhor da sua dedicação? E agora que os tempos são de mais educação social, é precisamente que essa centenária «velhinha» se extingue à minúscula de amparo.

Esse conservatório louletano não é propriedade de um individuo; não é pertença de direcção ou de executantes. Esse património, essa escola onde se ensina a Arte, é de Loulé — é de todos!!!

O conservatório popular de música em Loulé tem sido o amparo de vida de muitos louletanos; e na alma de todos nós reside o sentimento pela

música. E, porque assim é, há, pois, que ajudá-la.

Olhar simplesmente para ela com despreso ou indiferença, mas no fundo de alma, quando a discute, — «ó quando a discute! — senti-la bem no seu âmago, não é o bastante. Auxiliá-la, eis tudo o que é preciso para dar vida saudável a um doente a extinguir-se.

Pois bem!

Vai a nossa Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco fazer os seus 100 anos de vida.

Loulé, com os seus quase 22.000 habitantes, tem, se quiser, possibilidades de fazer singrar a velha Sociedade.

Para tal, se houver 400 — já não é pedir muito — louletanos aficionados ao partidário musical da Música Velha, que sejam amigos, simpáticos e, — vamos lá — mesmo condescendentes, que se disponham a dar-lhe um escudo por semana — 1 escudo, um café por semana a menos bebido!... — e, se a digna Câmara com o seu indispensável auxilio a favorecer, a par, bem entendido, de bons e dedicados dirigentes, é possível vermos a nossa «velhinha» rejuvenescida e caminhar saudavelmente na conquista de outro centenário.

Aqui fica a sugestão. Um exame de consciência, simplesmente, pode a bem de Loulé, resolver pelo melhor este nobre sector da vida dinâmica da nossa terra.

Pedro de Freitas

Campanha Pró-Atlético

(XVII Aniversário)

Durante o mês de Abril, esta simpática colectividade admite a entrada de novos sócios com isenção do pagamento de jóia.

IMPRESSOS

ECONÓMICOS
RÁPIDOS
PERFEITOS

Executam-se na

Gráfica Louletana

Telefone 216

LOULÉ

Os noivos que desejem mobilar o futuro lar, ou os casais que queiram actualizar o mobiliário de suas casas.

Devem consultar

os preços e ver a extraordinária e linda exposição de mobílias e adornos para o lar na

Casa Chumbinho

Rua do Cabo

LOULÉ

Reparação e fabrico de tampos de madeira em máquinas de costura, com a máxima perfeição

porém, fazer-se representar nesta sociedade por uma só pessoa que entre si escolham.

12.º — A sociedade só se dissolve nos casos marcados na lei.

13.º — As questões que emergirem do presente contrato, quer da sociedade para com os sócios, quer destes para com a mesma, serão decididos por árbitros que resolverão *ex-aequo et bono*, e sem recursos, nos

termos do Código do Processo Civil.

14.º — Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis, nomeadamente as da lei de 11 de Abril de 1901, e as deliberações sociais legalmente tomadas.

Loulé, 4 de Novembro de 1955.

O Notário

Januário Severiano Daniel dos Reis.

A Voz de Loulé

O XVII Aniversário do Atlético

Englobado nas festas comemorativas do XVII aniversário desta prestigiosa agremiação da nossa terra, realiza-se no próximo dia 21 do corrente nos salões do Cine Teatro Louletano um grandioso Baile-servido, que o célebre conjunto «José da Silva» do Barreiro dará a sua valiosa colaboração, animando-o com a vivacidade que lhe é peculiar.

Notícias pessoais Casamento elegante

Aniversários

Fazem anos em Abril:

Dia 2, a sr.^a D. Maria de Lourdes do Nascimento Jacinto.

Dia 3, O sr. José das Neves de Sousa.

Dia 14, a sr.^a D. Maria do Pilar Farroja de Sousa Mariano.

Dia 17, o sr. José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

Dia 20, a menina Maria Arlete Frade Inácio Martins e o menino Hernâni Manuel Adro Simão.

Dia 22, as sr.^{as} D. Cecília das Neves Lourenço e D. Maria Miguel Anica e o sr. João da Cruz Floro.

Dia 25, o menino Marcos Farrajota de Sousa Mariano.

Dia 26, os srs. António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa.

Dia 28, a menina Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em Maio:

Dia 1, a sr.^a D. Ilda Pereira Laerte, residente em Lisboa.

Dia 6, o menino Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Dia 10, o sr. Cândido de Sousa Ramos.

Dia 14, o sr. Armando de Freitas Filhó.

Partidas e chegadas

—Acompanhado de sua esposa e filha, deslocou-se há dias a Sevilha o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, digno Gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta vila.

—Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Lucrécia Clemente Pinto Macias Marques, esteve em Loulé de visita a seus tios o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques.

—A fim de assistir ao funeral de seu pai, esteve em Loulé o sr. Joaquim Pires Coelho, residente na Cova da Piedade e nosso prezado assinante.

—Por ter sido colocado como Aspirante de Finanças em Azambuja, retirou para aquela vila, o sr. José Elias dos Santos Nunes, funcionário da Câmara Municipal desta vila.

—Com curta demora, esteve entre nós acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Almodovar sr. Zeferino dos Santos Carapeto.

—Com sua esposa, vimos nesta o sr. Tenente António Dourado Ferreira.

—Também esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e assinante em Olhão sr. Joaquim dos Santos Carapeto.

—Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé a nossa estimada conterrânea sr.^a D. Laura Tereza de Jesus Carrilho, residente em Portimão.

—Vimos nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Joaquim Marques Fernandes.

—Deslocou-se há dias a Lisboa o nosso estimado amigo sr. António Luis Laginha Ramos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Sebastião Martins Seruca, nosso conterrâneo e dedicado assinante no Barreiro.

Casamentos

—Realizou-se em Lisboa, no passado dia 18 de Março o casamento da sr.^a D. Maria Helena Domingues Reis, filha do sr. António Galope dos Reis, (falecido) e da sr.^a D. Maria Manuela Garcia Domingues Reis, com o sr. José Maria Eugénio de Oliveira e Silva.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Júlio Cesar Moutilla, Consul da Venezuela, e sua esposa

e por parte do noivo, seus tios sr. Celestino Borges e sua esposa.

Na «corbeille» da noiva viam-se valiosas prendas.

Findo o finíssimo «copo d'água», os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte do País.

Falecimentos

D. Maria Rosa Gonçalves Pinto

No passado dia 6 faleceu em Faro, aonde residia, a nossa conterrânea, Maria Rosa Gonçalves Pinto, sócia da conceituada firma Viúva de José Miguel Pinto, Lda, da nossa praça.

A saudosa finada, era geralmente estimada pela sua grande bondade. Contava 70 anos e era mãe da nossa prezada assinante, sr.^a D. Rosa Gonçalves Pinto, dos nossos estimados amigos e assinantes srs. José Gonçalves Pinto, e Manuel Gonçalves Pinto, conhecidos comerciantes das praças de Loulé e Faro, e do saudoso Eng.^o Rogério Gonçalves Pinto, há anos falecido num lamentável desastre de automóvel.

O corpo da sr.^a D. Maria Rosa Gonçalves Pinto foi depositado na igreja de Nossa Senhora do Carmo de Faro, a cuja Ordem Terceira a saudosa extinta pertencia, onde foi rezada missa de corpo presente e de onde, com extraordinário acompanhamento de pessoas daquela cidade e de Loulé, e, sobretudo de muitas senhoras, teve lugar o funeral.

—Com a idade de 88 anos, faleceu no sítio do Areiro, a sr.^a D. Adelaide da Conceição Pires, viúva do sr. José Coelho Pires, mãe das sr.^{as} D. Adelaide da Conceição Marum, D. Francisca Pires, D. Maria da Luz Pires e D. Maria Adelaide Pires e do sr. Manuel Coelho Pires, proprietário no Areiro, e sogra dos srs. Francisco Marum e Manuel Rodrigues Cebola.

—Faleceu no dia 3, nesta vila, o sr. Joaquim Pires de 80 anos, viúvo, pai dos nossos prezados assinantes e amigos srs. José Pires Cândido, Chefe de Estação C. F. e Faustino José Pires, conceituado comerciante na nossa praça e das sr.^{as} D. Delmira Pires Fontura, casada com o sr. Adelino Fontura, residentes em Lisboa. D. Glória Pires de Almeida Loureiro, casada com o sr. Cândido de Almeida Loureiro, D. Laurinda Pires, residente em Loulé e D. Maria José Pires, nossa estimada assinante em Lisboa e irmão dos srs. Luís, José, e Francisco Pires.

—Por ter caído do carro em que seguia, faleceu no dia 31 de Março, no sítio do Zimbral (Loulé) o sr. Joaquim de Sousa Coelho, de 67 anos de idade, casado com a sr.^a D. Eufrazia da Conceição e pai da menina Maria Antonieta Pires Coelho, e do sr. Joaquim Pires Coelho nosso prezado assinante na Cova da Piedade.

—Faleceu no dia 21 de Março, no sítio da Amada (Loulé), com 86 anos de idade, o sr. Manuel Lourenço Catavida. Era casada com a sr.^a D. Cândida do Carmo e pai das sr.^{as} D. Maria Cândida do Carmo Justo, D. Cândida de Sousa Mazagão e D. Juliana do Carmo Sousa e sogro dos srs. Manuel da Piedade Justo, Teófilo Pinto Mazagão e José Francisco de Sousa.

—Com a idade de 43 anos, faleceu nesta vila no pretérito dia 28 de Março a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Martins Marum, filha do sr. Inácio Martins (falecido) e da sr.^a D. Henriqueta Coelho. Deixou viúvo o sr. Joaquim Gonçalves Marum e era mãe da menina Maria Inez Martins Marum e irmã dos srs. Inácio, Manuel e Joaquim Coelho Martins e das sr.^{as} D. Benvidinha, D. Maria José e D. Gaudência Coelho Martins.

A's famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Na igreja da Sé de Faro, realizou-se com grande solenidade o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Manuela Belmarço Rocheta, gentil e prendada filha da sr.^a D. Maria Luisa Belmarço Rocheta e do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Ministro Plenipotenciário de Portugal em Bona (Alemanha), com o sr. José Eduardo Falcão de Berredo Santos professor de Educação Física em Coimbra, filho da sr.^a D. Brites Falcão Berredo Santos e do sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

Presidiu à cerimónia, que se revestiu de grande esplendor, o Rev. sr. Cônego Dr. José dos Ramos Bentes. Foram padrinhos, por parte da noiva, a avó materna, sr.^a D. Amélia Salter de Sousa Belmarço, e o tio paterno sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, e por parte do noivo, seus tios, sr.^s D. Maria Júlia Falcão de Berredo Correia e esposo, sr. Eng. Manuel Apolónia Correia.

Finda a cerimónia, foi servido, em casa dos avós maternos da noiva, um finíssimo «copo de água». Na «corbeille» dos noivos viam-se artísticas e numerosas prendas.

Ao novo casal, que fixará a sua residência em Coimbra, deseja «A Voz de Loulé» uma parede lua de mel.

Ligações ENTRE Lisboa e o Algarve

(Continuação da 1.^a página)

se trata dum caso meramente regional, pois são conhecidos os transtornos causados pelos temporais e nevoeiro que tantas vezes obrigam os aviões a evitar os aeroportos do norte e a procurar aterragens de recurso em Espanha, isto em dias de bom tempo, e de esplêndida luminosidade no Algarve.

A hora a que recebemos o «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, não nos permite mais larga referência à intervenção do nosso ilustre deputado, mas folgamos em assinalar que, mais uma vez, os interesses legítimos do Algarve estão sempre presentes no seu espírito.

Bispo do Algarve

(Continuação da 1.^a página)

rando Prelado que os recebeu na sala da trono.

Em nome dos católicos das duas paróquias da cidade falou o Rev.^{mo} Cônego José dos Ramos Bentes, Presidente do Cabido e Prior da Sé e em nome dos católicos algarvios apresentou cumprimentos e saudações o Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica. Assaciando-se às comemorações de tão faustoso acontecimento, para Sua Ex.^a Rev.^{ma} e para o Algarve, «A Voz de Loulé» apresenta ao Venerando Pastor da comunidade cristã da Diocese os mais respeitosos cumprimentos de saudação, com os votos renovados pelo contínuo êxito da Sua já brilhante acção pastoral.

Esiquel Martins Rodrigues

Tem o prazer de participar aos seus prezados amigos, clientes e ao público em geral, que inaugurou na Rua Condestávei D. Nuno Alvares Pereira o seu estabelecimento de

ALFAIATARIA

onde espera merecer a preferência de todas as pessoas que desejem vestir-se com elegância e bom gosto.

Se deseja um fato de bom corte, mande executá-lo na

ALFAIATARIA RODRIGUES

Rua D. Nuno Alvares Pereira

(em frente ao Largo do Chafariz)

LOULÉ

NA Optica Louletana

Encontrará V. Ex.^a grande sortido de artigos regionais próprias para brindes e as afamadas máquinas fotográficas ADOX.

Casa do Algarve

A Comissão de Jogos e Desportos da nossa casa regional em Lisboa, organiza no próximo dia 6 de Maio uma excursão a Coruche, afim de facilitar aos seus associados a sua presença ao desafio de futebol entre a equipa local e a do Sporting Clube Olhanense.

TERRENO

para construções, no todo ou em talhões, na Avenida José da Costa Mealha, vende Joaquim Correia Barrocal.

Distribuição anual dos prémios municipais

(Continuação da 1.^a página)

tado o orador, sr. José Maria Guerreiro Teixeira, aluno distinto da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, desenvolveu este o tema «Influência do Cristianismo no Direito Romano», num trabalho conciso e bem ordenado que mereceu os aplausos da assistência.

Seguidamente procedeu-se à distribuição dos prémios que foram entregues aos alunos:

Eng. Joaquim Farrajota Laginha, Curso do Instituto Superior Técnico. Prémio: Dr. Oliveira Salazar.

José Maria Guerreiro Teixeira, Finalista do Curso Liceal. Prémio: Eng. Duarte Pacheco.

Henrique José Farrajota Ramos Seruca, Finalista do 1.^o Ciclo Liceal. Prémio: Dr. Cândido Guerreiro.

José Rosa Simão, 7.^o Ano do Curso de preparatórios do Seminário dos Olivais. Prémio: Monsenhor Freitas Barros.

Idália de Sousa Martins, Finalista do Magistério Primário. Prémio: D. Ermelinda Aboim.

Mário Patinha António, Instrução Primária. Prémio: Prof. Cabrita da Silva.

Mensões Honrosas (Instrução Primária):

Jaime Apolinário Calado da Palma, Joaquim Apolónia Pereira e José Manuel Lima Costa.



A

Optica Louletana

Apresenta as mais recentes criações de óculos de sol e armações.

Executa todo o receituário médico aplicando lentes de 1.^a qualidade